

quando a cotação de um bem refletir o custo de oportunidade de produzi-lo. Por outro lado, as políticas relativas ao setor agropecuário pelos países desenvolvidos fazem com que os preços internacionais não reflitam mudanças fundamentais na demanda ou na tendência da produtividade, sendo que o item

segurança alimentar mais do que subrepuja qualquer hipótese de desvantagem comparativa ao produzir bens agropecuários, expondo os países em desenvolvimento exportadores destes bens a oscilações de preços que freqüentemente levam a desequilíbrios nas suas transações internacionais, desestimulando ainda mais a atividade. Assim, não é que a teoria das vantagens comparativas esteja errada ou não se aplique; mas ocorre que, quando se encara o abastecimento alimentar como um item de segurança nacional, não se medem esforços para que o país não dependa de fontes externas, provavelmente incertas.

### Referências Bibliográficas

Ethier, W. – Higher Dimensional Issues in Trade Theory, in Handbook of International Economics, edited by Ronald Jones and Peter Kenen, North – Holland, 1984., pp 131-181.

Letiche, J. et alli – The development of gains from trade theory: Classical to modern literature, in "Economic perspectives: An annual survey of Economics", vol. 1, pp 119-149. New York: Harwood, 1979.

---

## "O Colapso da URSS e Seus Reflexos na Agricultura Mundial"

---

*Benedito-Carlos Lemes (\*)*

Os reflexos da implosão do Império Soviético ainda estão para ser completamente avaliados, tanto no âmbito interno – da recém-criada

da CEI – quanto na esfera de poder no mundo, e suas conseqüências para a Ordem Internacional.

Abolido o sistema totalitário baseado numa economia completamente estatizada, os países da ex-URSS estão atravessando um período de grande turbulência política, econômica e social.

Conglomerado de dimensão geográfica gigantesca, com uma extensão superior a 22.200.000 km<sup>2</sup> (quase três vezes a superfície do Brasil<sup>(1)</sup>), a Comunidade de Es-

(\*) Técnico da Companhia Nacional de Abastecimento.

(1) Excluindo a Lituânia, Letônia e Estônia.

220702800

tados Independentes (CEI) compõe-se de mais de 128 nacionalidades e mais de 400 etnias, algumas desconhecidas do resto do mundo.

Para se ter uma idéia do que isto significa, basta dizer que abrange 11 dos 24 fusos horários existentes no mundo; os pontos extremos de Norte a Sul medem aproximadamente 5.000 km de extensão, e 10 mil km de Leste a Oeste, fazendo fronteira com 17 países<sup>(2)</sup> estrangeiros, com uma população de cerca de 280.000.000<sup>(3)</sup> habitantes, correspondendo à metade da superfície da Europa e um terço de toda a Ásia.

Após longos 70 anos de revoluções, guerras civis, intervenções estrangeiras, além da 2ª Guerra Mundial – que ceifou a vida de 25 milhões de pessoas – esta colcha de retalhos de povos – que lembra o antigo Império Austro-Húngaro – foi cimentada pelo terror Stalinista numa aparente estabilidade que agora desabou “in totum” e desestruturou por completo as relações econômicas.

Entretanto, a CEI reúne uma plêiade magnífica de recursos humanos e naturais, aliado a um alto padrão cultural e educacional o que, sem dúvida, no médio prazo contribuirá para superar a crise. Assim, os imensos recursos minerais, aliados a uma numerosa população e um gigantesco potencial energético, fazem da CEI um dos mais ricos filões para a expansão do capitalismo nas próximas décadas.

No momento, o mais grave e urgente problema, contudo, é evitar a explosão de uma guerra civil, cujas proporções e conseqüências são difíceis de se prever, pois envolve a existência de armas nucleares táticas ou até estratégicas em

poder das nações envolvidas.

Portanto, o Ocidente, particularmente os EUA e a CEE, têm grande interesse em minimizar os efeitos desta crise, principalmente no tocante ao abastecimento alimentar.

Uma reforma fundiária seria chave mestra para a mudança no sistema produtivo e para estimular o crescimento da produção agrícola vinculado a um sistema adequado de armazenagem e distribuição.

No atual contexto, o grande desafio é desestatizar as propriedades agrícolas “Kolkhozes e Sovkhozes”<sup>(4)</sup>.

Com a desintegração da União, tudo tornou-se muito difícil e complexo. Só um grande entendimento no seio da comunidade poderá possibilitar tal objetivo, dentro de um programa de emergência, já que uma central de coordenação da transição hoje parece ser impossível.

Somente na Federação Russa existiam, em 1990, 12.000 “Sovkhozes”, 12.200 “Kolkhozes”, cerca de 100 institutos de pesquisa científica, 10.000 empresas e organizações vinculadas à agropecuária, onde trabalhavam 15 milhões de pessoas<sup>(5)</sup>.

Este setor da economia russa responde por mais da metade da produção de trigo e produtos agropecuários. Os centros mais importantes da Rússia encontram-se no Norte do Cáucaso, na Bacia do Rio Volga (Europa) e no Rio Amur (Extremo Oriente).

O grande celeiro da CEI ainda é a República da Ucrânia que, com seus 51 milhões de habitantes e 603.700 km<sup>2</sup>, é o segundo maior país europeu em superfície, com uma população pouco inferior à da França, contando com percentual

de 96% de mecanização, em função de sua capacidade de produção de equipamentos agrícolas.

Nesta fase inicial, os governos dos países componentes da CEI necessitam reduzir os subsídios dos alimentos e dos produtos em geral, eliminar as distorções nos preços e nas propriedades, bem como racionalizar a administração dos contratos, iniciar uma política de competição, estabelecer paulatinamente as leis de mercado e, finalmente, reduzir significativamente o papel do Estado no setor.

Por outro lado, a situação fiscal e financeira da CEI como um todo é caótica. O orçamento apresenta um déficit brutal em relação ao PNB de 1990 e continua a crescer assustadoramente. A união está vivendo sérias contradições internas e sua posição é muito fraca. As Repúblicas controlam hoje praticamente todas as fontes de recursos econômicos e desconfiam de uma coordenação política articulada, por razões históricas, ou seja, por temor ao centralismo russo.

Os quadros anexos são indicadores numéricos que refletem de fato as realidades econômicas da CEI. Estes quadros podem dar parâmetros para tomada de decisões estratégicas, em diferentes segmentos agroeconômicos e agroindustriais; entretanto, ainda é intempestiva qualquer conclusão definitiva sobre o que venha a ocorrer naquela área do mundo, particularmente na agricultura.

Atualmente, gigantescos estoques de alimentos da CEE, EUA e outros países industrializados estão sendo desovados, para minimizar os problemas sociais e impedir um possível conflito inter-Estados na esfera da CEI. Prevê-se que isto gera e gerará uma forte pressão de

(2) Incluindo os países bálticos; Lituânia, Letônia e Estônia.

(3) Excluindo as populações dos três países bálticos supramencionados.

(4) Kolkhozes – cooperativas de produtores associados;

Sovkhozes – fazendas coletivas do Estado.

(5) Existem 55 mil Kolkhozes/Sovkhozes em toda a ex-URSS, incluindo os países bálticos. São 26 milhões de pessoas ocupadas na agricultura. (Anuário da URSS/90).

demanda por alimentos a curto e médio prazos, tanto na Europa Ocidental quanto nos EUA, até que a produção da CEI volte, no míni-

mo, aos patamares anteriores à desintegração da URSS, gerando com isto uma previsão de alta nos preços das principais "commodities"

e, portanto, uma situação francamente favorável para os produtores de grãos, como o Brasil.

Uso da Terra na Ex-URSS	Em Hectares
Área Total	2.240.220
Superfície Terrestre	2.227.200
Terras Aráveis ou Agricultáveis	230.630
• Terras Aráveis	226.100
• Terras de Cultivos Permanentes	4.350
Pradarias e Pastos Permanentes	371.100
Terrenos Florestais e Bosques	946.000
Outras Terras	679.470
Área Irrigada	21.061

Fonte: Anuário FAO, volume 44/90.

#### ALGUNS INDICADORES SÓCIO-AGROECONÔMICOS

	1990 (*)	1985	1980	1975
População Total	288.595.000	277.537.000	265.542.000	254.468.000
População Agrícola	37.562.000	44.940.000	53.086.000	58.096.000
PEA	143.904.000	140.864.000	135.865.000	126.766.000
PEA na Agricultura	18.730.000	22.809.000	27.162.000	28.941.000
% PEA na Agricultura	13,0%	16,2%	20%	22,8%

Fonte: (\*) Anuário FAO PRODUCCIÓN - Vol. 44/90.

(\*1) Incluídos os países bálticos.

#### PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Produção em toneladas	1985	1990
Total de Cereais	182.223.000	228.854.000
Trigo	78.078.000	108.000.000
FORAGEIRAS	101.572.000	118.381.000
Milho	14.406.000	16.000.000
Cevada	46.510.000	57.000.000
Centeio	-	10.371.000
Raízes e Tubérculos	73.009.000	63.700.000
Batata	73.009.000	63.700.000

Fonte: Anuário da FAO, Vol. 44/90.

#### TOTAL DO COMÉRCIO DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

IMPORTAÇÕES				EXPORTAÇÕES			
1985	1988	1989	1990	1985	1988	1989	1990
824.386	1.071.210	1.145.535	1.210.384	864.492	1.105.390	1.091.616	1.042.605

Fonte: FAO Anuário 91, Volume 44/90.

CONSUMO, PRODUÇÃO, COMÉRCIO DE GRÃOS E CARNES  
NO ANO DE 1987/88 POR REPÚBLICAS (\*)

Repúblicas	População	Produção de Grãos	Importação de Grãos	Produção de Carnes	Importação de Carnes	Grãos Panificáveis	Consumo per Capita
							Derivados da Carne
	Milhões	(em milhões de t)		(Kg/Per Capita/Ano)			
Rússia	147,4	109,0	20,0	9,8	1,84	115,0	73,0
Ucrânia	51,7	52,2	-4,0	4,4	-0,42	138,0	69,0
BieloRússia	10,2	9,3	2,1	1,2	-0,32	127,0	72,0
Casquitão	16,5	27,4	-7,4	1,5	-0,17	138,0	68,0
Moldávia	4,3	2,0	1,1	0,3	-0,07	174,0	55,0
Geórgia	5,4	0,7	2,3	0,2	0,09	184,0	50,0
Armênia	3,3	0,3	1,2	0,1	0,07	133,0	53,0
Arzebaizão	7,0	1,1	2,0	0,2	0,08	154,0	38,0
Usbequistão	19,9	1,8	6,1	0,4	0,19	170,0	30,0
Guirguistão	4,3	1,9	1,1	0,2	-0,01	141,0	48,0
Tadjiquistão	5,1	0,4	1,6	0,1	0,04	173,0	30,0
Turcomenistão	3,5	0,4	1,2	0,1	0,06	162,0	43,0
<b>Total</b>	<b>278,6</b>	<b>206,5</b>	<b>27,3</b>	<b>18,5</b>	<b>1,4</b>	<b>129,0</b>	<b>66,0</b>

Fonte: USDA/88.  
Excluído os países bálticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Choices“

The Magazine of Food, Farm, and Resource Issues  
Fourth Quarter 1991.

- a) Measures Required to make Transition by D. Gale Johnson. Pág. 13.
- b) Soviet Agrarian Reform and the Food Crisis Neither Can Be Ignored by Johnsons R. S. e Nikonov A. A. Pág. 7.
- c) URSS Anuário 90 (edição em Castellano).  
Editorial de la prensa Novosti Moscu 90.  
Anuário FAO producción, vol. 44/90.